

# Fatores Estressores e Estratégias de Enfrentamento: Um Estudo em uma Indústria Metalmeccânica do Sul do Brasil

Gilmar Luiz Colombelli, Adriana Porto, Liliane Fardin Elesbão, Paula Moraes Kuhleis, Ruanita Alves Brandão - ULBRA Cachoeira do Sul

## INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo geral identificar e compreender a percepção dos gestores de uma empresa do setor metalmeccânico do sul do Brasil em relação aos fatores estressores ocupacionais e a forma de enfrentamento destes. Como método utilizou-se uma abordagem quantitativa, de cunho descritivo, estruturado como estudo de caso. Foram pesquisados 35 funcionários que ocupam cargos de direção aplicando-se questionários de Identificação dos fatores estressores (COOPER e MARSHALL, 1976) e Inventário de *Coping* (LAZARUS e FOLKMAN, 1984). Os resultados preliminares da pesquisa remetem à identificação do nível de estresse que esclarece a necessidade de atenção por parte da gestão às questões relativas à: estruturação e tempo de realização das tarefas, comunicação interna, discriminação/favoritismo e perspectiva de crescimento na carreira. O enfrentamento aos fatores estressores apontou a estratégia de resolução de problemas como a mais utilizada pelos pesquisados. Assim, evidencia-se que os gestores devem estar preparados para reconhecer e gerenciar os fatores laborais estressores concentrando-se na mobilização de competências com vistas à necessidade de preservação do corpo de trabalho tornando-se fator decisivo para o sucesso do alinhamento entre a concepção do homem que trabalha e o ambiente físico e psicológico.

## OBJETIVO

Identificar e compreender a percepção dos gestores de uma empresa do setor metalmeccânico do sul do Brasil em relação aos fatores estressores ocupacionais e a forma de enfrentamento destes

## MÉTODO DE PESQUISA

Como método de pesquisa definiu-se o desenvolvimento de uma abordagem quantitativa, de cunho descritivo, utilizando-se o método de estudo de caso. Foram pesquisados 36 funcionários que ocupam cargos de direção, gerência e líderes de setor correspondendo à totalidade dos gestores da empresa aplicando-se questionários de Identificação dos fatores estressores (COOPER e MARSHALL, 1976); Inventário de *Coping* (LAZARUS e FOLKMAN, 1984).

## RESULTADOS

Escala de Estresse no Trabalho (COOPER e MARSHALL, 1976)

Tabela 1: Escala de Estresse no Trabalho em ordem decrescente por valor da média das cinco principais respostas

Nº	Questões	Média
1	A forma como as tarefas são distribuídas em minha área tem me deixado nervoso.	3,14
22	O tempo insuficiente para realizar meu volume de trabalho deixa-me nervoso.	3,14
5	Sinto-me irritado com a deficiência na divulgação de informações sobre decisões organizacionais.	3,09
12	Fico irritado com discriminação/favoritismo no meu ambiente de trabalho.	3,06
16	As poucas perspectivas de crescimento na carreira têm me deixado angustiado.	2,97

Fonte: Pesquisa

Inventário de *Coping* (LAZARUS e FOLKMAN, 1984)

Tabela 2: Inventário de *Coping* – médias e ordem das variáveis.

Variáveis	Média	Ordem
Resolução de Problemas	2,04	1
Aceitação de Responsabilidade	1,62	2
Reavaliação Positiva	1,57	3
Suporte Social	1,36	4
Auto Controle	1,23	5
Confronto	0,87	6
Fuga e esquiva	0,81	7
Afastamento	0,79	8

Fonte: Pesquisa

Entender o estresse e as formas de enfrenta-lo é relevante no momento que o processo organizacional de gerir pessoas, há algumas décadas atrás, dizia respeito apenas ao cumprimento de normas trabalhistas, com enfoque estritamente operacional, ocorria através da estrutura de um “departamento de pessoal” que possuía atribuições burocráticas que objetivavam apenas a adequação da empresa às exigências da legislação que rege as relações de trabalho, atualmente a gestão de pessoas tem enfoque sistêmico e é parte da agenda dos gestores de todos os níveis.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COOPER, C.L.; MARSHALL, J. Occupational sources of stress: a review of the literature relating to coronary heart disease and mental ill health. *Journal of Occupational Psychology*, v. 49, p. 11-28, 1976.
- LAZARUS R.S.; FOLKMAN, S. *Coping and Adaptation*. Em Gentry, W.D. (Ed), *Handbook of Behavioral Medicine*. New York: The Guilford Press, 1984, (pp. 282-325).
- RAO, J.; WEINTRAUB, J. R., What is Your Company's Innovation Quotient? Social Science Research Network, January 18, 2012.

Além de ser repensada e atribuída aos gestores de todos os níveis, a gestão de pessoas transformou-se em uma área que não preocupa-se apenas com as necessidades operacionais mas vai além e domina todos os processos de suprimento, manutenção e desenvolvimento das pessoas (ARAÚJO e GARCIA, 2009). Tal mudança foi requerida, pois, o elemento humano passa a ser entendido como central na elaboração e efetivação da estratégia organizacional.

Destaca-se, finalmente, do trabalho de Amarin e Silva (2012) o fato de que a necessidade frente ao mercado com exigência de um nível elevado de desempenho dos colaboradores pode afetar a qualidade de vida no trabalho (QVT) sendo que a pressão por resultados mais rápidos e melhores, por si só, são motivos de estresse para muitos colaboradores, pois, as alterações nas condições de trabalho, algumas vezes de forma abrupta, impacta no bem-estar dos colaboradores e conseqüentemente na qualidade de vida no trabalho. O processo organizacional, portanto, fundamenta-se na dimensão humana a partir mobilização de competências o que evidencia a necessidade de preservação do corpo de trabalho tornando-se fator decisivo para o sucesso do alinhamento entre a concepção do homem que trabalha e o ambiente físico e psicológico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados preliminares da pesquisa remetem à identificação de um maior nível de estresse relativo à forma como são distribuídas as tarefas na área de trabalho. Em relação ao *coping* verificou-se uma maior frequência para o aumento de esforços para fazer o que fosse necessário. A medição do quociente de inovação permitiu a identificação de os fatores comportamentais sobressaem-se aos de processo. Tais resultados compõe a parte quantitativa da pesquisa e serão complementados com uma abordagem qualitativa.